



## Contribuições de Paulo Freire para a temática Educação de Jovens e Adultos nos ENEQs: 2010 – 2018

Camila Oliveira Cordeiro da Silva<sup>1</sup>, Thiago Antunes-Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Licenciatura em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Professora de Química da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SE/SP, Brasil).

 <https://orcid.org/0000-0002-4619-9161>

<sup>2</sup>Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP. Professor Adjunto da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP, Brasil).

 <https://orcid.org/0000-0002-5881-8855>

### Paulo Freire's contributions to the Youth and Adult Education at ENEQs: 2010 - 2018

#### Informações do Artigo

Recebido: 04/06/2021

Aceito: 10/05/2022

**Palavras-chave:**

EJA; Paulo Freire; Ensino de Química.

**Key words:**

Youth and Adult Education; Paulo Freire; Chemical Education.

E-mail: [tasouza@unifesp.br](mailto:tasouza@unifesp.br)

#### ABSTRACT

This paper aims to analyze what has been studied about Paulo Freire in projects related to the theme of Youth and Adult Education (YAE) in research in the area of Chemical Education presented in the last 5 ENEQs (2010-2018). In this regard, based on assumptions of qualitative and documentary research, we searched in the scientific events website for works related to the YAE theme and then selected the complete works that included Paulo Freire in their references. The analyzes were built from the content investigation along the following axes: i) papers related to teaching and learning practices and ii) papers related to the training or performance of the teacher who works at YAE. These results show the current status of Paulo Freire for the YAE subject and its importance for Brazilian education, the basis for research and practice on YAE.

## INTRODUÇÃO

Para Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001), mesmo com uma menção ao oferecimento de educação aos adultos em textos normativos, como, por exemplo, na Constituição de 1934, é na década de 1940 que ocorrem iniciativas mais concretas para a escolarização das camadas da população até então excluídas da escola. Assim, podemos dizer que a partir dos anos 40, a educação para adultos brasileira vai constituir-se como tema de política educacional.

Essas ações ganharam materialidade em várias ações e programas governamentais nas décadas seguintes, como por exemplo: i) a Campanha Nacional de Educação de Adultos iniciada em 1947 – liderada por Lourenço Filho; ii) o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, organizado pelo Ministério da Educação em 1964 que incorporou as orientações de

Paulo Freire; iii) o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) organizado pelo Governo Federal em 1969; entre muitos outros (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001).

Enquanto área de conhecimento no âmbito acadêmico, segundo Paiva, Haddad e Soares (2019), apesar dos avanços do campo de estudos sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil dos últimos vinte anos, são necessárias investigações que mapeiem avanços teóricos, principalmente nos últimos dez anos. Tal entendimento já era defendido por Haddad (2001), como argumento de que a pesquisa sobre Educação de Jovens e Adultos, apesar de já existir em trabalhos que envolviam a temática de Educação Popular, começa a ganhar *corpus* a partir da Constituição Brasileira de 1988 e, principalmente, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para Educação Brasileira de 1998 (LDB/ 1998).

Seguindo esse argumento sobre a “juventude” das pesquisas envolvendo a temática EJA como um subcampo de estudo da Educação, Pires, Haddad e Soares (2019) nos oferece como exemplo a criação do Grupo de Trabalho (GT) n. 18 na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) que se deu apenas em 1997, a partir de articulações que começaram no GT 6 de Educação Popular que existia desde 1981.

De forma semelhante, no campo de estudos e pesquisas da Educação em Ciências brasileiro, a temática EJA também é recente nas publicações da área. Conforme afirmam Sá et al (2011, p. 9) ao investigarem os trabalhos apresentados sobre EJA nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPECs):

A partir da análise dos dados observamos que são exíguas as contribuições voltadas ao Ensino de Ciências para a EJA e que, apesar do crescente e significativo aumento das pesquisas apresentadas nos ENPECs, ainda são pouco expressivas as produções destinadas a essa modalidade de ensino.

Desta forma, o objetivo deste estudo é analisar o que tem sido estudado sobre Paulo Freire em trabalhos relacionados à temática EJA nas pesquisas da área de Educação Química apresentadas nos últimos 5 Encontros Nacionais de Ensino de Química, os ENEQs de 2010 a 2018. Para responder tal objetivo nos guiaremos pela seguinte pergunta de investigação: *De que modo a produção sobre EJA se manifesta na área de Educação Química ao longo da última década e quais são os conceitos da obra de Paulo Freire presentes nos trabalhos analisados?*

Justificamos a escolha dos ENEQs por considerá-lo um espaço social representativo da produção de conhecimento do campo de estudos e pesquisas da Educação Química brasileira. A criação dos encontros nacionais e regionais de ensino de Química é um dos marcos de fundação da área de Pesquisa em Educação Química como indicam vários autores (SCHENTZLER; ANTUNES-SOUZA, 2018; SOARES; MESQUITA; REZENDE, 2017; CALEFI, 2020; entre outros). O Encontro Nacional de Ensino de Química criado em 1982 e organizado pelas professoras Maria Eunice Ribeiro Marcondes e Roseli Pacheco Schnetzler figura como evento

de expressiva representatividade da comunidade científica, bem como sua produção. De acordo com Calefi (2020, p. 44):

O ENEQ, ao longo dos anos tem se destacado como o principal evento da área, visto que, se no primeiro, em 1982, contou com a participação de 253 participantes, os dados publicados sobre o penúltimo evento realizado em Florianópolis no ano de 2016, revelam a participação de 2300 educadores químicos.

Ainda, para fins de circunscrição do nosso objeto de pesquisa e considerando uma unanimidade entre os autores que pesquisam EJA: a inegável contribuição de Paulo Freire para a educação de adultos no Brasil (HADDAD; DI PIERRO, 2000; CARDOSO; PASSOS, 2016; FERRARI; HANOFF, 2020, entre outros), analisaremos nos trabalhos do ENEQ quais foram as contribuições de Paulo Freire por eles apresentadas.

## O EJA E AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE

No âmbito da caracterização, o EJA pode ser considerado uma:

[...] oportunidade educativa para um largo segmento da população, com três trajetórias escolares básicas: para os que iniciam a escolaridade já na condição de adultos trabalhadores; para adolescentes e adultos jovens que ingressaram na escola regular e a abandonaram há algum tempo, freqüentemente motivados pelo ingresso no trabalho ou em razão de movimentos migratórios e, finalmente, para adolescentes que ingressaram e cursaram recentemente a escola regular, mas acumularam aí grandes defasagens entre a idade e a série cursada (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 65).

O caráter excludente que marcou a história da educação no Brasil, também acompanhou a história da Educação de Jovens e Adultos, mesmo na constituição Imperial de 1824, quando foi garantido instrução primária a todos cidadãos, o acesso aos estudos se limitava a uma pequena parte da população elitizada, não incluindo neste movimento os imigrantes, negros, indígenas e a maioria das mulheres, também ignorou as peculiaridades do público jovem adulto.

O contexto social e econômico sempre influenciou as políticas voltadas a Educação de Jovens e Adultos, desde o Período Colonial com o processo de dominação dos povos indígenas através da catequização, passando pelo Império que é marcado pelo elitismo da educação, até a república, pouco se fez pela Educação de Jovens e Adultos. A ideia da pessoa analfabeta associada a ignorância e incompetência, favoreceu a construção de uma identidade da educação de jovens e adultos restrita a um ensino voltado exclusivamente à alfabetização, que reproduziam modelos educacionais desconsiderando os saberes, as vivências e as

experiências de vida desse público. Tal concepção estimulou a criação de algumas propostas e programas de alfabetização, como a Liga Brasileira contra o Analfabetismo criada em 1915, e mesmo assim o analfabetismo atingia a maior parte da população brasileira (STRELHOW, 2010).

Para Freire (2020b), a educação é um meio de conscientização, de formação do senso crítico, um mecanismo de transformação, por isso um ato político. Uma educação transformadora permite que os alunos jovens e adultos consigam compreender o mundo através de sua realidade, suas vivências e sua cultura, percebendo-se seres pertencentes ao mundo e compreendendo suas condições de pertencimento, são capazes de problematizar situações e modificá-las. Em outras palavras, a educação vai além do ato de ensinar a ler e escrever, a educação permite que o educando seja sujeito do seu processo de aprendizagem e sujeito participante do contexto social ao qual ele pertence.

Portanto, compreender a educação de jovens e adultos pela perspectiva freiriana implica em pensar em uma proposta de ensino que reconheça o saber popular, que inclua o aluno no processo de ensino e aprendizagem de maneira conscientizadora, na qual o educando se reconheça como oprimido e seja protagonista na busca pela sua liberdade.

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida (FREIRE, 2020b, p. 42).

No que se refere a educação de jovens e adultos, a concepção de educação proposta por Freire (2020) não se restringe ao simples ato de alfabetização, nem de apenas romper com a concepção bancária de educação, fundamentada nos depósitos de conhecimento, mas amplifica o significado da educação como um ato político de coragem, de amor e de libertação visto que proporciona aqueles que de alguma maneira foram privados de estudar e colocados à margem da sociedade, o reconhecimento de que fazem parte dela, podendo transformá-la.

A visão do aluno como atuante em seu processo de aprendizagem permitiu que as especificidades dos educandos jovens e adultos fossem articuladas em prol da criação de modelos de educação voltados a esse público. Entender o contexto que os alunos da EJA estão inseridos, é fundamental para adequar as estratégias didáticas de acordo com as necessidades desses educandos.

A diversidade do público na EJA não se encontra somente nas diferentes idades, ela se encontra principalmente nas diferentes vivências, histórias, culturas, contextos e hábitos que os alunos carregam. É importante que esses alunos, além de se perceberem como sujeitos pertencentes e participantes do mundo, como propõe Freire (2020a, 2020b), sintam-se acolhidos. Neste sentido, cultivar uma relação de diálogo entre educador e educando é essencial, o que vai de encontro com uma proposta de educação libertadora.

## ESCOLHAS METODOLÓGICAS

Nesta pesquisa, nos pautamos em pressupostos da abordagem qualitativa de carácter documental. Segundo as autoras Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 57), nas pesquisas qualitativas:

As informações ou dados coletados podem ser obtidos e analisados de várias maneiras dependendo do objetivo que se deseja atingir. Em um estudo qualitativo a busca por dados na investigação leva o pesquisador a percorrer caminhos diversos, isto é, utiliza uma variedade de procedimentos e instrumentos de constituição e análise de dados.

Nesse sentido, um dos instrumentos para constituição dos dados nesse tipo de investigação pode ser a análise documental. Ainda segundo as autoras, este tipo de pesquisa lança ao pesquisador o desafio de selecionar e interpretar sua fonte. Por fim, as autoras afirmam que: “O documento a ser utilizado na pesquisa dependerá do objeto de estudo, do problema a que se busca uma resposta. Neste sentido, ao pesquisador cabe a tarefa de encontrar, selecionar e analisar os documentos que servirão de base aos seus estudos” (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p. 57).

Orientados por essas características citadas, realizamos uma busca por trabalhos relacionados à temática EJA nas pesquisas da área de Educação Química apresentadas nos últimos 5 ENEQs (2010-2018) que trouxessem em seu conteúdo conceitos de Paulo Freire. Essa busca se deu por meio de pesquisa ao site dos eventos indicados pela Sociedade Brasileira de Química (SBQ) na Divisão de Ensino de Química ([http://www.s bq.org.br/ensino/\\_eneq](http://www.s bq.org.br/ensino/_eneq)). Utilizamos os descritores de pesquisa: “EJA” e “Educação de Jovens e Adultos”.

A partir deste website foi possível ter acesso aos anais dos últimos 5 Encontros Nacionais de Ensino de Química que ocorreram entre os anos de 2010 e 2018. Destacamos que o na elaboração deste trabalho não tínhamos acesso aos Anais do ENEQ 2020 que por ocasião da pandemia de covid-19 foi realizado virtualmente em 2021.

Nesta busca foram encontrados 83 trabalhos, compreendendo resumos e trabalhos completos, com a temática Educação de Jovens e Adultos. Em seguida, dos 83 trabalhos foram selecionados 20 trabalhos, entre resumos e trabalhos completos, que citavam Paulo Freire.

A análise se deu, inicialmente, por meio de várias leituras dos resumos e trabalhos completos publicados nos anais das reuniões científicas. Ainda nessa primeira etapa, para caracterização geral verificamos i) a filiação dos autores; ii) os objetivos; iii) metodologia e iv) principais resultados obtidos. Além dessas informações, buscamos classificar os trabalhos por meio da criação de eixos principais relacionados aos temas em comum.

Para responder nossa pergunta de investigação, nós construímos nossas análises baseados na análise de conteúdo e por meio dos seguintes eixos: i) trabalhos relacionados às práticas de ensino e de aprendizagem e ii) trabalhos relacionados à formação ou atuação do professor que trabalha no EJA. Para as análises tecidas nesse segundo eixo, selecionamos apenas os trabalhos completos (total de 17 trabalhos). Esse estudo envolveu várias leituras dos textos selecionados que foram interpretados à luz de contribuições do autor analisado: Paulo Freire, em especial de dois livros: *Pedagogia de Autonomia* e *Pedagogia do Oprimido*, pois estes são os livros referenciados nos trabalhos analisados.

## **CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS TRABALHOS**

Após analisar o material referente aos últimos cinco ENEQs foi possível fazer um levantamento da quantidade de trabalhos publicados (resumos e trabalhos completos) com temática relacionada à Educação de Jovens e Adultos. Assim, foi possível observar que em média, do total de trabalhos apresentados nos eventos, apenas 1,7% tematizam EJA, o que denota a pouca produção sobre o tema. Somando todos os trabalhos publicados nos anais dos eventos, chegamos ao número de 4892 e, como anteriormente anunciado, encontramos 83 trabalhos relacionados a temática EJA, entre resumos e trabalhos completos. Para fins de caracterização deles destacamos os seguintes resultados:

- A região Sudeste possui o maior percentual de trabalhos publicados relacionados à temática EJA (32,5 %) e a região Norte a menor porcentagem (6%);
- 95,2% dos trabalhos foram publicados por instituições públicas, refletindo a expressiva participação dessas instituições na produção do conhecimento científico;
- Os 10 autores mais citados foram Paulo Freire (referenciado em 39 trabalhos), Wildson Luiz Pereira dos Santos (34), Otavio Aloisio Maldaner (16), Demétrio Delizoicov Neto (12), Attico Chassot (11), Eduardo Fleury Mortimer (11), Andréa Horta Machado (8), Jane Paiva (7), Marcelo Lambach (7), Maria Clara Di Pierro (7).

A categorização dos trabalhos por temas foi possível por meio da leitura e identificação de objetivo, metodologia e principais resultados destacados nos 83 trabalhos. Desta forma, construímos a seguinte divisão por temas:



- **Professor** (11 trabalhos) aglutina trabalhos que tinham como objetivo de estudo analisar algum aspecto da formação ou da atuação do professor que ministra aulas em cursos de EJA.

- **Pibid** (8) é composta por trabalhos que apontam um foco de estudo baseado em experiências de alunos com Educação de Jovens e Adultos por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

- **Perfil dos Estudantes** (5) são estudos que buscavam compreender, através das vivências e relações dos estudantes jovens e adultos, quais eram as características desse público.

- **Material Didático para EJA** (2) reuniu apenas dois trabalhos que tratavam do desenvolvimento de material didático específico para a educação de jovens e adultos.

- **Ensino-Aprendizagem Envolvendo uma Estratégia Didática** (32) reuniu a maior parte dos trabalhos selecionados, um total de 32 dos 83 trabalhos que debatem acerca da utilização de diferentes métodos de ensino envolvendo o desenvolvimento de estratégias didáticas, sequências didáticas, situações de estudo entre outros modelos de atividades relacionadas a um conjunto de aulas para se ensinar algum tema escolar.

- **Ensino- Aprendizagem Envolvendo o Ensino de Conteúdo Escolar** (21) foram elencados trabalhos cujo intuito era ministrar algum conteúdo específico relacionado à Química.

- **Currículo** (4) exploraram questões referentes ao currículo de Química, analisando, por exemplo, a grade curricular de um curso existente ou propondo nova organização curricular para a comunidade ou escola envolvida no estudo.

## CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE NOS TRABALHOS SELECIONADOS

Para o estudo das contribuições de Paulo Freire nos trabalhos, optamos por selecionar apenas os trabalhos completos que traziam referências aos seus conceitos. Nesse sentido foram selecionados 17 trabalhos, dos quais, após leitura crítica foi possível identificar o seguinte traço característicos: seguindo a primeira avaliação dos temas anteriormente descrita foi possível identificar que os trabalhos poderiam ser divididos nos seguintes eixos: i) trabalhos relacionados às práticas de ensino e de aprendizagem e ii) trabalhos relacionados à formação ou atuação do professor que trabalha no EJA.

### Trabalhos relacionados às práticas de ensino e de aprendizagem

Neste primeiro eixo estão presentes 13 trabalhos que envolvem pesquisas sobre práticas de ensino e de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Após leitura crítica

dos trabalhos foi possível identificar um grupo que trouxe como traço característico a articulação de três importantes conceitos na obra de Paulo Freire, são eles: educação libertadora, educação bancária e desenvolvimento do pensamento crítico.

Freire (2020a) destaca que uma educação libertadora deve ser estabelecida através do diálogo e ser instrumento de conscientização, de transformação do mundo e de humanização. Na educação libertadora, os saberes dos educandos são de suma importância para o entendimento da sua realidade, para compreensão do seu lugar como ser pertencente ao mundo, podendo assim transformá-lo, por isso que só é eficiente se feita com os oprimidos e não para os oprimidos.

Destacamos o trabalho intitulado **“Ensino de Química para Jovens e Adultos: contribuições curriculares a partir da elaboração e implementação de uma proposta didático-pedagógica envolvendo temas vivenciais”** da autoria de Lorena Silva Oliveira Costa, Agustina Rosa Echeverría como exemplo do grupo de trabalhos ligados ao tema da Educação Libertadora.

O objeto de investigação desta pesquisa foi analisar a elaboração e a implementação de uma proposta didático pedagógica, baseada em Paulo Freire, com o tema vivencial “A química dos alimentos” para um curso na área de alimentos na modalidade de EJA. Segundo as autoras, foi observado que a abordagem promoveu maior engajamento e participação dos estudantes, todavia, o desenvolvimento da atividade gerou uma tensão dialética: ao mesmo tempo em que foi positiva a valorização do cotidiano, a articulação desses saberes com os conceitos científicos requereu dos professores constante vigilância para que os alunos não permanecessem apenas no nível dos conceitos cotidianos.

As autoras citam Paulo Freire ao discorrer sobre a sinalização curricular para a escolarização de Jovens e Adultos. Nesse sentido, o discurso de Freire é colocado como um discurso importante, ligado ao campo do EJA, que vai ao encontro da teoria crítica do currículo:

Uma questão primordial para uma educação libertadora é a superação da contradição educador-educandos, pois só assim poderá haver verdadeiro diálogo entre os mesmos. Logo, a educação como prática da liberdade é pautada na dialogicidade, em um processo que todos aprendem, simultaneamente, rompendo com o método tradicional de transmissão/recepção. Freire propõe a Educação Problematizadora que tem um caráter reflexivo e implica num constante desvelamento da realidade. A prática educativa necessita se reconhecer como prática política e se recusar a se aprisionar nos aspectos burocráticos de procedimentos escolarizantes. (COSTA; ECHEVERRÍA, p. 05, 2012)



O diálogo é caracterizado por Freire como um “fenômeno humano” (2020b, p.107), fundamento da prática libertadora, constituído pela palavra e seus elementos construtivos, ação e reflexão (práxis). É através da palavra carregada de ação e reflexão que compartilhamos nossa vivência, que compreendemos e expressamos o mundo, por isso um ato humano, de amor, pois compreendendo o mundo podemos transformá-lo,

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (FREIRE, 2020b, p.108)

A problematização decorrente da prática dialógica que nos leva a agir em prol da libertação dos homens, aparece como um instrumento essencial de combate à “educação bancária”, pois somente a práxis que se dá por meio do diálogo, pode ser revolucionária e se opor a práxis das elites dominadoras, que oprimem.

Os conceitos de educação para a liberdade e crítica à educação bancária aparecem de forma articulada nos trabalhos analisados. Um exemplo dessa característica está presente no trabalho intitulado **“O perfil e a motivação dos discentes da Escola Estadual Antônio José de Lima, da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no município de Juscimeira-MT”** de Daniela Raphanin da Silva, Salete Kiyoka Ozaki, Ana Laura da Silva Martins e João Augusto Valentim.

Neste trabalho, os autores traçam um perfil dos discentes de uma escola estadual situada no município de Juscimeira, no Estado do Mato Grosso, com o objetivo discutir a realidade no âmbito escolar, social, econômico e psicológico dos alunos do Ensino Médio da modalidade EJA.

Os autores recorreram aos conceitos de educação libertadora e educação bancária conceitos para compreenderem o paradigma pedagógico que norteia a educação de jovens e adultos e assim poder traçar o perfil do corpo docente e estudantil. Ao citar uma breve linha do tempo sobre a história da alfabetização de jovens e adultos, os autores relataram que em meados do século XX surge um novo paradigma pedagógico para a Educação de Adultos: “O ensino deixou de ser técnico e passou a valorizar os indivíduos como seres humanos que pertencem a uma sociedade injusta. Desta forma, devem adquirir conhecimento para transformá-la, e para este processo destaca-se como principal educador Paulo Freire” (SILVA et al., 2016).

Na sequência, é citada a alfabetização como forma de transformar a sociedade, e Paulo Freire é citado novamente:

Na concepção de Freire a alfabetização é a chave para o sujeito fazer uma leitura de mundo e esta deve ser conduzida de forma a envolver o educando com o seu mundo para uma melhor compreensão. A alfabetização vai além do simples domínio de técnicas para escrever e ler. É entender o que se lê, e escrever o que se entende, levar em consideração o contexto do homem e através do diálogo o educador adequa-se a situações concretas, oferecendo-lhe meios facilitadores para ir além da alfabetização. O movimento de Freire e outros marcaram a história da Educação de Adultos (SILVA et al., 2016, p.02).

Podemos identificar na obra *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire, por meio da conceituação de Educação bancária, elementos que são discutidos e exaltados pelos trabalhos analisados. Freire (2020b, p. 81) afirma que a concepção bancária reforça uma “visão distorcida da educação” na qual “não há criatividade, não há transformação, não há saber”, nele não há um estímulo para desenvolver o senso crítico do educando, pois como os educandos só são vistos como objetos de depósito de conhecimento, os mesmos não se reconhecem como seres pertencentes ao mundo, e não se reconhecendo como pertencentes, também não se reconhecem como transformadores dele. Daí a maior crítica da educação bancária ser um processo desumanizado de dominação, que enxerga os educandos como seres marginalizados, não pertencentes ao mundo ao qual sempre pertenceram, estimulando e mantendo a estrutura de dominação marcada pela relação de opressão perante o oprimido.

Não é de estranhar, pois, que nesta visão “bancária” da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. Como sujeitos. Quanto mais se lhes imponha passividade, tanto mais ingenuamente, em lugar de transformar, tendem a adaptar-se (FREIRE, 2020b, p.83)

No entanto, os próprios “depósitos” desta educação “bancária” podem gerar confronto com a realidade dos educandos provocando neles indignação contra esse tipo de processo que inviabiliza sua criticidade. Quando aquilo que lhes é depositado acaba por entrar em contradição com sua própria “experiência existencial”, os educandos se identificam, através de sua realidade, como seres pertencentes ao mundo, sujeitos capazes de transformar. Neste sentido ocorre a contradição da “educação bancária” que ao invés de fortalecer a ignorância acaba por despertar a conscientização em prol da libertação. Neste processo de libertação, ambos, educador e educando, se modificam a fim de superar a situação de opressão que impede a humanização dos oprimidos (PITANO, 2017)

“A educação “bancária”, em cuja prática se dá a inconciliação educador-educandos, rechaça este companheirismo. E é lógico que seja assim. No

momento em que o educador “bancário” vivesse a superação da contradição já não seria “bancário”. Já não faria depósitos. Já não tentaria domesticar. Já não prescreveria. Saber com os educandos, enquanto estes soubessem com ele, seria sua tarefa. Já não estaria a serviço da desumanização. A serviço da opressão, mas a serviço da libertação (FREIRE, 2020b, p.86).

Ainda sobre essa relação educador-educando, Freire (2020a, 2020b) destaca o caráter narrativo da relação de ensino e de aprendizagem, na qual existem, o sujeito protagonista da história, o narrador, e os objetos pacientes, os ouvintes. A partir do enfoque dado a esse tipo de relação, de caráter narrativo, parado, estático, Freire (2020b) desenvolve sua crítica ao modelo “bancário” de educação, bancário no sentido de depósito de conhecimento. Neste modelo o professor é o sujeito que detém todo conhecimento, o sábio que transfere seu conhecimento para aqueles nada sabem, desconsiderando qualquer experiência dos educandos, tornando o ato de educar, um ato mecânico, no qual os alunos recebem o conhecimento, memorizam e o repetem, o reproduzem e conseqüentemente não desenvolvem seu olhar ao mundo de maneira crítica.

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (FREIRE, 2020b, p.80).

Em contramão à concepção bancária de educação, a dialogicidade e a atitude protagonista do aprendiz são base para o desenvolvimento do pensamento crítico, um elemento chave da educação libertadora. Sobre a defesa do desenvolvimento de pensamento crítico, trazemos como exemplo o trabalho de Renata Nery Ribeiro e Simonne Barreto, **O papel do professor no processo de ensino - Aprendizagem de Química na Educação para Jovens e Adultos (EJA)**.

Neste trabalho as autoras avaliaram o processo de ensino e de aprendizagem de Química no ensino Fundamental e a aprendizagem de Química no ensino Médio dos alunos inseridos no programa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em dois colégios da cidade de Jequié situada no sudoeste da Bahia.

As autoras exploram no texto a trajetória de Paulo Freire no início da década de 60 como educador na alfabetização de Jovens e Adultos e como sua obra inspirou programas de alfabetização de Jovens e Adultos e influenciou mudanças de paradigma para construção de um novo processo de ensino-aprendizagem da EJA. Segundo as autoras:

[...] com a introdução de Paulo Freire no âmbito educacional, houve mudança nesse paradigma de ensino-aprendizagem sobre a EJA. Pois, era necessário que o aluno não só aprendesse a decodificar e codificar palavras,

mas desenvolvesse um pensamento crítico, ele precisava não só entender o que era lido e escrito, mas opinar a respeito de seu processo de aprendizagem (RIBEIRO; BARRETO, p.03, 2012).

Ao nosso ver, essa citada mudança de paradigma relaciona-se à desconstrução do pensamento ingênuo, aquele que é mantido pelos opressores. Segundo Freire (2020a), para tal é preciso construir uma relação dialógica horizontal, na qual os saberes de ambas as partes são considerados, pois o diálogo é um lugar encontro: “Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais” (FREIRE, 2020a, p.112).

Portanto, não há depósitos, não existe um educador que detém o conhecimento e um educando no qual ele deposita seu saber, pois nesta relação horizontal todos são sujeitos, existe uma relação de confiança, humildade e amor que fomenta a construção do pensamento crítico que liberta os homens: “Somente o diálogo, que implica num pensar crítico, é capaz, também, de gerá-la. Sem ele, não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação” (FREIRE, 2020a, p.115).

### **Trabalhos relacionados à formação ou atuação do professor que trabalha no EJA**

O segundo grupo composto por 4 trabalhos dos 17 analisados estão relacionados à investigações sobre a atuação de professores que trabalhavam com turmas de EJA ou, ainda, sobre a formação desses profissionais. Comum a todos esses trabalhos estava o conceito de reflexão crítica sobre a prática.

No Livro *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (2020a) ressalta que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, ou em outros termos, que o ato de ensinar exige que o professor faça e pense sobre o fazer docente. Ainda nesta obra, Freire (2020a) aponta que os saberes desenvolvidos pelos docentes em sua prática são saberes importantes, mas não suficientes, pois devem ser desenvolvidos, por meio da reflexão crítica sobre a prática, para que não se confundam com saber ingênuo, aquele que não alcança a rigorosidade metódica do saber crítico.

O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. Este não é o saber que a rigorosidade do pensar certo procura. (FREIRE, 2020a, p.39)

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O

próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 2020a, p.40)

A defesa à reflexão crítica sobre a prática lida na citação acima é centro de discussão dos trabalhos qualificados nesse segundo eixo de análise. A exemplo, trazemos a pesquisa de Marcelo Lambach, Carlos Alberto Maques, Antônio Fernando Gouvêa da Silva: **“Estilos de Pensamento de professores de Química da EJA do Paraná em processo de formação permanente.”**

Este trabalho estudou a formação permanente docente em um curso de extensão universitária, no qual os professores discutiram, organizaram e desenvolveram o planejamento das aulas de Química para jovens e adultos, a partir da "reflexão crítica" sobre a prática docente e tendo como referência contribuições da obra de Paulo Freire. Os resultados socializados pelos autores indicam que é na reflexão sobre a própria prática que a curiosidade ingênua vai se transformando em saber crítico.

No trabalho desenvolvido o conceito de reflexão da prática é retomado durante todo o texto para analisar de que forma a reflexão crítica sobre a prática pedagógica dos docentes. Segundo os autores essa reflexão é necessária para se entender, se promover e ser agente da mudança através da prática, a qual não ocorre isoladamente e tem maior fomento nas interações coletivas que integram prática e teoria:

De acordo com Freire (2020a), é a reflexão crítica sobre a prática docente o momento crucial da formação permanente, pois é por meio dessa reflexão que se desvela e concretiza, para o sujeito, a relação intrínseca que se pretende estabelecer entre o discurso teórico e a prática. Tal relação, então, torna-se um objeto de reflexão da e na formação docente (permanentemente). Ou seja, a reflexão crítica pode viabilizar o necessário distanciamento epistemológico da prática cotidiana por meio de uma melhor compreensão teórica sobre ela própria, ao tomá-la como objeto de análise (LAMBACH et. al, 2012, p.02)

Outro trabalho que discute resultados semelhantes é intitulado **“Evidências de aprendizagem docente de uma professora de Química no contexto da Educação de Jovens e Adultos”** da autoria de Andrielle Coraiola de Souza, Viviane Arrigo, Fabiele Cristiane Dias Broietti.

Nele, as autoras têm por objetivo identificar indícios de aprendizagem docente manifestados por uma professora de Química que ministra aulas para turmas de EJA. Os resultados mostraram incidências de aprendizagem docente pela professora por meio da reflexão na e sobre a ação mediante sua prática em sala de aula.

As autoras recorreram às contribuições de Paulo Freire durante a análise do conhecimento prático da docência, ao investigarem a fala de um professor sobre sua prática: “Observa-se que o saber docente não pode ser separado

de uma prática, pois segundo Freire (1996) não nascemos educadores, mas nos tornamos educadores na prática e na reflexão da prática” (SOUZA; ARRIGO; BROIETTI, 2016, p.07)

A partir desses trabalhos e apoiados nas contribuições de Freire (2020a) podemos dizer que um docente que sempre pratica o exercício de reflexão sobre sua prática, pode pensar sobre as razões que o levam a agir de determinada forma em detrimento de outra e este movimento de reflexão sobre a própria prática pode ser um motor de mudança.

No entanto, apenas refletir sobre a prática não concretiza uma ação de mudança, é necessário romper e assumir novos compromissos, novas estratégias na qual educando e educador sejam sujeitos do processo de aprendizagem (FREIRE, 2020a).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tivemos como objetivo analisar o que tem sido estudado sobre Paulo Freire em trabalhos relacionados à temática EJA nas pesquisas da área de Educação Química apresentadas nos últimos 5 ENEQs (2010-2018). Buscamos mapear de que modo essa produção se manifesta na área de educação química ao longo da última década e compreender quais são os conceitos da obra de Paulo Freire presentes nos trabalhos analisados.

No que concerne à representatividade do tema em relação ao total de trabalhos, é possível afirmar que a temática EJA ainda é pouco explorada, vez que em média, do total de trabalhos apresentados nos eventos, apenas 1,7% tematizam EJA. Essa pouca produção sobre o tema corrobora os resultados de Sá et al (2011) e pode ser explicada pelos próprios autores do campo que argumentam da jovialidade desse tema de pesquisa como área de conhecimento mais organizada que se deu, principalmente, a partir da LDB de 1996 (HADDAD, 2001; PIRES; HADDAD; SOARES, 2019).

Na análise dos trabalhos sob a perspectiva das contribuições de Paulo Freire foi possível identificar, dois traços característicos. O primeiro eixo de trabalhos está relacionado às práticas de ensino e de aprendizagem que trouxeram o debate sobre a educação libertadora, a educação bancária e o desenvolvimento do pensamento crítico. Nestes estudos, as contribuições teóricas de Paulo Freire sustentam as investigações dos processos de ensino e de aprendizagem da Química por meio da contextualização e das relações que podem ser estabelecidas entre os saberes cotidianos e os científicos. No conjunto de trabalhos é possível identificar a valorização da aprendizagem da Química na escola não apenas como forma de apropriação da ciência pela ciência, mas como forma de desenvolvimento humano e cultural. Em outros termos, os conceitos de educação bancária e pensamento crítico, por exemplo, são



mobilizados nas práticas de ensino e de aprendizagem da Química para a formação de sujeitos capazes de entender seu mundo e transformá-lo.

O segundo eixo de trabalhos está ligado à formação ou atuação do professor que trabalha no EJA, que abordavam o conceito de reflexão crítica sobre a prática. Nestas investigações as contribuições teóricas de Paulo Freire vão em direção à promoção de reflexão crítica pelo professor não apenas sobre sua atividade docente, bem como de sua formação inicial e permanente. Nesse sentido, em diálogo com outros autores próprios do campo da formação de professores, Paulo Freire, figura como mais um referencial para pensarmos os professores como profissionais reflexivos.

Esses resultados evidenciam a atualidade do Paulo Freire para a temática de EJA e sua importância para a educação brasileira, em especial à educação química, vez que fundamenta práticas pedagógicas e formação de profissionais alicerçadas numa cultura de formação crítica e de desenvolvimento do pensamento humano que permita aos sujeitos a capacidade de entender sua realidade e intervir nela.

## Referências

CALEFI, R. M. **Iniciação Científica na Licenciatura em Química: relações entre pesquisa, formação inicial e a área de educação química.** 122 f. Tese (Doutorado) – Universidade Metodista de Piracicaba, Educação, Piracicaba, 2020.

CARDOSO, M. A.; PASSOS, G. de A. L. dos. **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente.** 2016. Revista Educação Pública. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/25/reflexes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formacao-docente>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

COSTA, L. S. O; ECHEVERRÍA, A. R. Ensino de Química para Jovens e Adultos: contribuições curriculares a partir da elaboração e implementação de uma proposta didático-pedagógica envolvendo temas vivenciais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 16., 2012, Salvador. **Anais ENEQ.** Salvador: [S.I.], 2012. [S.I.]. Disponível em: <http://www.eneq2012.qui.ufba.br/>. Acesso em: 01 fev. 2021.

DI PIERRO, M C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, [S.L.], v. 21, n. 55, p. 58-77, nov. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32622001000300005>.

FERRARI, G. R.; HANOFF, M. I. V. **As Contribuições de Paulo Freire nas Práticas Pedagógicas da EJA, pelas falas de educadoras e educandos.** Saberes Pedagógicos: Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - UNESC, Criciúma, v. 4, n. 3, p. 130-153, set. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/6202/5438>>. Acesso em: 28 jan. 2021

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020a.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 74. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020b.

HADDAD, S. A educação continuada e as políticas públicas no Brasil. In: Vera Maria Masagão Ribeiro. (Org.). Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Mercado das Letras, ALB, Ação Educativa, 2001, v. , p. 191-199.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C . Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. nº 14, , p. 108-130, 2000.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. de L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones Unad**, Bogotá, v. 14, n. 2, p. 55-73, jul. 2015.

LAMBACH, M.; MAQUES, C. A.; SILVA, A. F. G. da. Estilos de Pensamento de professores de Química da EJA do Paraná em processo de formação permanente. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 16., 2012, Salvador. **Anais ENEQ**. Salvador: [S.I], 2012. [S.I]. Disponível em: <http://www.eneq2012.qui.ufba.br/>. Acesso em: 05 fev. 2021.

PAIVA, J.; HADDAD, S.; SOARES, L. J. G. Pesquisa em educação de jovens e adultos: memórias e ações na constituição do direito à educação para todos. **Revista Brasileira de Educação** v. 24, e240050, p. 1-25, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782019240050>

PITANO, S. de C. A EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA DE PAULO FREIRE, UMA PEDAGOGIA DO SUJEITO SOCIAL. **Revista Inter Ação**, [S.L.], v. 42, n. 1, p. 087-104, 9 jun. 2017. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v42i1.43774>.

RIBEIRO, R. N.; BARRETO, S. O papel do professor no processo de ensino - aprendizagem de química na Educação para Jovens e Adultos (EJA). In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 16., 2012, Salvador. **Anais ENEQ**. Salvador: [S.I.], 2012. p. 0-0. Disponível em: <http://www.eneq2012.qui.ufba.br/>. Acesso em: 05 fev. 2021.

SÁ, L. P., MASSENA, E. P.; SANTOS, I. M.; RAMOS, L. C.; COSTA, V. C. Análise das Pesquisas sobre EJA nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências; 8 Congreso Iberoamericano de Investigación en Enseñanza de las Ciencias, 1., 2011, Campinas. **Atas do ... Anais Campinas:ENPEC**, 2011. Disponível em: [http://abrapecnet.org.br/atas\\_enpec/viii/enpec/resumos/R0564-1.pdf](http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viii/enpec/resumos/R0564-1.pdf). Acesso em: 06 set. 2021.

SCHNETZLER, R.; ANTUNES-SOUZA, T. O desenvolvimento da pesquisa em educação e o seu reconhecimento no Campo científico da química. **Revista Educação Química em Punto de Vista**, vol. 2, n. 1, p. 1 -19. 2018.

SILVA, C. F.; AUD, B. N.; LOURENÇO, G. A. Ensino de Química no curso técnico integrado em agroindústria na modalidade EJA (IFG - câmpus Itumbiara): construção de material didático. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18., 2016, Florianópolis. **Anais ENEQ**. Florianópolis: [S.I.], 2016. [S.I.]. Disponível em: <http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/trabalhos.htm>. Acesso em: 01 fev. 2021.

SILVA, D. R. da; OZAKI, S. K.; MARTINS, A. L. da S.; VALENTIM, J. A. O perfil e a motivação dos discentes da Escola Estadual Antônio José de Lima, da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no município de Juscimeira-MT. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18., 2016, Florianópolis. **Anais ENEQ**. Florianópolis: [S.I.], 2016. [S.I.]. Disponível em: <http://www.eneq2016.ufsc.br/>. Acesso em: 05 fev. 2021

SOARES, M. H. F. B.; MESQUITA, N. A. da S.; REZENDE, D. de B. O ensino de química e os 40 anos da SBQ: o desafio do crescimento e os novos horizontes. **Química Nova**, Vol. 40, nº. 6, 656-662, 2017.

SOUZA, A. C. de; ARRIGO, V.; BROIETTI, F. C. D. Evidências de aprendizagem docente de uma professora de Química no contexto da Educação de Jovens e Adultos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18., 2016, Florianópolis. **Anais ENEQ**. Florianópolis: [S.I.], 2016. [S.I.]. Disponível em: <http://www.eneq2016.ufsc.br/>. Acesso em: 05 fev. 2021.

## RESUMO

O presente artigo objetiva analisar o que tem sido estudado sobre Paulo Freire em trabalhos relacionado à temática de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas pesquisas da área de Educação Química apresentadas nos últimos 5 ENEQs (2010-2018). Para isso, baseados na pesquisa qualitativa de caráter documental, buscamos no site dos eventos científicos trabalhos relacionados à temática EJA que traziam em suas referências obras de Paulo Freire. As análises foram construídas a partir da investigação de conteúdo pelos seguintes eixos: i) trabalhos relacionados às práticas de ensino e de aprendizagem e ii) trabalhos relacionados à formação ou atuação do professor que trabalha no EJA. Os resultados mostram a atualidade do Paulo Freire para a temática de EJA e sua importância para a educação brasileira, a fundamentação para as pesquisas e a prática sobre a EJA.

Palavras-chave: EJA; Paulo Freire; Ensino de Química.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar lo estudiado sobre Paulo Freire en trabajos relacionados con la temática de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en la investigación en el área de Educación Química presentados en las últimas 5 ENEQs (2010-2018). Para ello, a partir de una investigación documental cualitativa, buscamos en la web de eventos científicos trabajos relacionados con la temática EJA que tuvieran obras de Paulo Freire en sus referencias. Los análisis se construyeron a partir de la investigación de contenido en las siguientes líneas: i) trabajos relacionados con las prácticas de enseñanza y aprendizaje y ii) trabajos relacionados con la formación o desempeño del docente que labora en la EJA. Los resultados muestran la relevancia de Paulo Freire para el tema de EJA y su importancia para la educación brasileña, la base para la investigación y la práctica de EJA.

Palabras clave: Educación de jóvenes y adultos; Paulo Freire; Enseñanza de Química.